



Órgão oficial do Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro - Fundado em 1º de maio de 1917 - Ano 97 - Edição nº 140 - Maio de 2014

Crise no Eisa

Trabalhadores convivem com incertezas

O EISA, mesmo sendo o estaleiro com maior número de obras agendadas para a indústria privada e contando com mais de 30 embarcações a serem construídas, continua em crise. Essa situação vem desde o ano passado, quando os trabalhadores se mobilizaram em defesa dos seus direitos e dos mais de 400 demitidos que até hoje não receberam seus devidos direitos trabalhistas.

Os mais de 3 mil trabalhadores vivem uma situação que não lhes dá a segurança necessária para um bom ambiente de trabalho, com o não recolhimento dos seus encargos sociais (FGTS, INSS, etc) e o não pagamento das mensalidades descontadas dos trabalhadores em nome do Sindicato. Uma situação que coloca o trabalhador sem saber se receberá os seus devidos direitos ao fim do mês.

Os trabalhadores denunciam que lidam com a falta de condições básicas para desenvolverem suas funções. Fato que é comprovado



pela ação do Ministério do Trabalho que embargou as atividades do estaleiro por falta de condições de segurança e saúde para os trabalhadores. Há ainda denúncias de assédio e perseguições por parte das gerências. Atrasos no pagamento de salários e do plano de saúde também contribuem para construir um clima ainda pior. Esses fatos deixam a todos muito preocupados. O Sindicato repudia essas ações. Além disso, o Eisa se nega a negociar com o Sindicato, que condena essa postura arrogante e vai cobrar, junto com os trabalhadores, a melhoria do ambiente de trabalho e a solução para os problemas que hoje ocorrem dentro da empresa. O Sindicato está atento aos acontecimentos e convida todos para uma mobilização para garantir melhorias e plenos direitos.

Defender o conteúdo nacional na Petrobrás

Depois da decisão de fazer as conversões das plataformas P-75, P-76 e P-77 na China, agora a Petrobrás analisa também levar para fora a construção do FPSO de Tartaruga Verde e o primeiro piloto do Campo de Libra. Além dos trabalhadores, a insatisfação atingiu centenas de empresas da cadeia de fornecedores que ficaram sem serviços.

A contratação das plataformas foi feita em 2012, para ser realizada no Estaleiro Inhaúma, mas a Petrobrás recebeu um desconto oferecido pelo consórcio vencedor, formado por Odebrecht, UTC e OAS, e aceitou fazer na China os três navios. As plataformas enviadas fazem parte de um pacote de US\$ 1,7 bilhão para conversão de

quatro embarcações. Com a decisão da Petrobrás, apenas a P-74 continua no estaleiro Inhaúma.

Para o presidente do Sindicato, Alex Santos, mandar as obras pra fora do país “é uma decisão absurda. Vemos negativamente esta situação. Esta decisão impede o Rio de Janeiro de retomar a liderança da indústria naval. O fato de mandar os navios para o exterior simplesmente vai estancar a curva de aprendizado dos trabalhadores e da indústria”. Com esta decisão da Petrobrás deixarão de ser gerados 5 mil postos de trabalho. Isso significa descontinuidade de trabalho e vai contra os anseios dos metalúrgicos. Demissões em massa. Afastamento de trabalhadores treinados.

Comissão de fábrica do Enseada conquista vitórias



A Comissão de Fábrica do Enseada (EEP) vem acumulando uma série de vitórias. Junto com a empresa vem promovendo através do PAP (Plano de Aceleração Profissional) programas que visam a qualificação profissional dos funcionários. As melhorias já conquistadas pela comissão são muitas como a instalação de ventiladores nos vestiários; o fim da superlotação dos ônibus; ônibus com banheiro; dentre outras.

Porém, muito precisa mudar. Há denúncias de que o EEP demite pessoas doentes e a CAT não é emitida. O Sindicato repudia essa postura e vai tomar as medidas cabíveis.

Trabalhadores cobram perspectivas para o Rio Nave

Os trabalhadores do Rio Nave continuam vivendo apreensivos. O consórcio atual está saindo e as obras acabando. Eles se preocupam com a situação, pois não há muitas perspectivas de novas obras. O dono do Rio Nave Serviço, que vai assumir após a saída do consórcio, deve apresentar novas oportunidades aos trabalhadores. Ao mesmo tempo, a Rio Nave mantém um contrato de eficácia com o EEP. Segundo o diretor do Sindicato, Luiz Guimarães, a empresa diz estar se preparando para o fim do consórcio mantendo estudos de melhorias do estaleiro e negociando novos contratos (quatro navios e duas barcas de 134 metros de comprimento).

Os trabalhadores receberam uma parte da PLR no dia 30 de abril, no valor de R\$ 597,00, para quem está dentro das normas. O restante será pago um dia antes do lançamento de uma embarcação. Essa foi uma conquista dos metalúrgicos, pois anteriormente a empresa pretendia dividir a PLR em quatro vezes. O Sindicato não abre mão dos direitos dos trabalhadores e está vigilante para que não ocorra o mesmo que aconteceu com os funcionários demitidos, pois alguns ainda hoje estão sem receber o que é devido.

ICN não cumpre acordo com trabalhadores

A ICN não vem cumprindo o acordo firmado com os trabalhadores para o pagamento do adicional de insalubridade. Segundo acordo firmado no ano passado, e mediado pelo Sinaval, a empresa deveria pagar o adicional de insalubridade da categoria a partir de janeiro de 2014. Até o presente momento, mesmo com diversas notificações feitas pelo Sindicato, não há nenhuma movimentação nem da empresa, nem do Sinaval para resolver a pendência.

Vitórias e mais lutas na Ebse-Nuclep

Os trabalhadores da Ebse, em conjunto com o Sindicato, mais uma vez conquistaram avanços nas negociações da PLR. Se em 2013 houve uma PLR integral e sem metas, neste ano, prestes ao fechamento da mesma, foram garantidos avanços ao aprovar a PLR com metas de absenteísmo, organização e limpeza.

No entanto, nem apenas de vitórias é feito o dia a dia dos trabalhadores. A empresa persegue a comissão de PLR e a CIPA, distribuindo diversas advertências. O jurídico do Sindimetal-Rio já está tomando providências. O Sindicato também vem lutando para construir um acordo coletivo na Nuclep, para equiparar as condições de trabalho.

Sindimetal busca direitos dos trabalhadores da Ebe

Os trabalhadores da Ebe estão enfrentando sérias dificuldades. As práticas de assédio moral têm sido denunciadas pelos trabalhadores, que também reclamam de condições de trabalho, bem como a negação e morosidade nas emissões das CATs.

Ex-funcionários também têm muitas queixas da empresa e afirmam que há demora no pagamento das rescisões, FGTS e da multa de 40%. Eles criticam a demissão de trabalhadores em pleno gozo da estabilidade pós-afastamento sem a contrapartida salarial. O Sindicato tem feito diversas reuniões com a empresa para buscar uma solução.

Denúncias graves no Sermetal

Os trabalhadores da Sermetal estão inconformados com o tratamento recebido. As denúncias são graves. Dentre elas, a não-aceitação de atestados e licenças médicas do SUS ou de planos de saúde que não sejam da Amil; o atraso no Sodex e o desconto de R\$ 150,00 por atrasos de 2 a 3 minutos na entrada do serviço.

Os funcionários também denunciam que o Bilhete Único não tem sido depositado como devido e que a PLR de 2010 ainda não foi paga pela empresa. Desde 2010, o Sindicato luta para que a empresa libere os trabalhadores em dia de pagamento – como já acontece em vários estaleiros – por motivo de segurança. “Vamos continuar buscando esse acordo, pois é uma necessidade para o funcionário da Sermetal”, avalia o diretor Bento.

Aumento no cartão alimentação na White Martins

Os trabalhadores da White Martins, junto com o Sindicato, obtiveram uma importante vitória. Eles conseguiram elevar o valor do cartão alimentação para R\$ 200,00. O Sindimetal parabeniza os trabalhadores e chama todos a mobilização para a campanha salarial que se iniciará em breve.